

ASPECTOS HISTÓRICOS SOBRE A  
*BREVÍSSIMA RELAÇÃO DA  
DESTRUIÇÃO DAS ÍNDIAS DE FREI  
BARTOLOMEU DE LAS CASAS*  
na ocasião da recente publicação da  
tradução para o português dos  
*Tratados*

Jorge Luis Gutiérrez<sup>1</sup>  
(Mackenzie)

*América não foi descoberta, América foi inventada...*

Edmundo O'Gorman

1

## INTRODUÇÃO

Em 2010 foi publicada em São Paulo, pela editora Paulus, a tradução para o português duma das obras mais importantes do frade espanhol Bartolomeu de Las Casas: Os tratados<sup>2</sup>. Esta obra composta por oito de seus escritos foi publicada pela primeira vez em Sevilha entre agosto de 1552 e janeiro de 1553. Sete destes escritos estavam em espanhol e um em Latim. Foram publicados novamente em espanhol em 1965 , juntamente com uma edição fac-símile da obra de 1552, com o título *Tratados de Fray Bartolomé de Las Casas*. Um destes tratados é a *Brevíssima Relação sobre a Destruição das Índias*. Tema que trata o presente artigo, como uma contribuição para a

---

<sup>1</sup> Professor de filosofia da Universidade Mackenzie e da Faculdade de Filosofia São Bento. Doutor e mestre em lógica e filosofia da Ciência (Mackenzie). Autor do livro *Aristóteles em Valladolid* (Editora Mackenzie, 2007).

<sup>2</sup> Para uma resenha desta obra: GUTIÉRREZ, Jorge Luis. Revista Dominicana de Teologia, ano VI, 2010, Nº 11, Junho /Dezembro. ISSN 1980-1963, p. 134-137. O título com o qual foi publicada esta obra em português é: Frei Bartolomeu de Las Casas. *Liberdade e Justiça para os Povos da América — Oito Tratados Impressos em Sevilha em 1552*. Coleção: Frei Bartolomeu de Las Casas – Obras Completas, Editora: Paulus.2010.

compreensão deste texto e para e assinalar a importância de contar agora com uma boa tradução para o português do Brasil. Para isto queremos lembrar alguns aspectos históricos dessa obra de Las Casas. Logo apresentaremos duas obras escritas após a edição em 1552 da *Brevíssima Relação da Destruição das Índias: a Istoria Sumaria* de Bartolomé de La Peña e a *Apologia e Discursos...* de Bernardo Vargas Machuca. Nos parece importante analisar estas obras porque elas têm permanecido praticamente desconhecidas, pois a última reedição foi feita a mais de 120 anos (1879), sendo essa a única reedição após sua publicação. Sua importância está no fato de que a *Istoria Sumaria* traz um elemento ausente na *Brevíssima Relação* de Las Casas: alguns nomes dos que haviam cometido crimes. E a *Apologia e Discursos...* de Bernardo Vargas Machuca porque permite apreciar uma das reações literária ao texto de Las Casas. Concluiremos analisando as traduções feitas no Brasil dessa obra e constatando as sérias deficiências que elas tem. Para finalizar realçando a importância de constar com uma boa tradução desta obra no Brasil. Enfatizamos “tradução desta obra no Brasil” porque em Portugal (Lisboa) foi publicada pela editora Antígona em 1990 uma tradução feita por Julio Henriques, que é uma tradução cuidadosa, com um excelente prefácio e um posfácio de igual qualidade<sup>3</sup>.

## **A BREVÍSSIMA RELAÇÃO DA DESTRUIÇÃO DAS ÍNDIAS: ASPECTOS GERAIS**

No ano de 1542 Frei Bartolomé de Las Casas leu ante a Junta de Valladolid, o que chegaria a ser o seu livro mais polêmico e que maior número de edições e traduções receberia: a *Brevísima Relación de la Destrucción de las Indias*. Esta obra foi escrita em espanhol e é anterior, em relação a sua redação, à controvérsia de Las Casas contra Sepúlveda em Valladolid<sup>4</sup> (1550), mas é posterior na sua publicação (1552).

Não sabemos com certeza quando Las Casas começou a escrever este tratado, mas deve ter sido um ou dois anos após seu regresso definitivo à Espanha (1540). O texto foi terminado em 8 de dezembro de 1542 e foi publicado pela primeira vez no ano 1552 sob o título:

---

<sup>3</sup> LAS CASAS, Bartolomé, *Brevíssima Relação da Destruição das Índias*. Lisboa: Antígona. 1990

<sup>4</sup> Para esta controvérsia, conferir: GUTIERREZ, Jorge Luis. *Aristóteles em Valladolid*. São Paulo: Editora Mackenzie. 2007.

*BREVISSIMA RELACIÓN DE LA DESTRUCCIÓN DE LAS INDIAS: COLEGIADA POR EL OBISPO DON FRAY BARTOLOME DE LAS CASAS Ó CASSAUS, DE LA ORDEN DE SANCTO DOMINGO – AÑO DE 1552.*

Esta primeira edição tem na capa, juntamente com o título, um escudo de armas imperiais austríacas, rodeado de uma orla quadrangular ricamente adornada segundo os costumes da época. Foi impressa na cidade de Sevilha, na imprensa de Sebastian Trujillo, como parte dos *Tratados*.<sup>5</sup> Um exemplar da edição de 1552 se encontra na Biblioteca do Palácio de Madrid.

Esta obra é um relato constrangedor. Um testemunho aterrador sobre a conquista. Uma antologia de horrores, na qual nos é descrito um mundo de pesadelos: atrocidades estatísticas sobre o número de índios mortos e a crueldade dos conquistadores. Ela possivelmente foi escrita, e talvez por isso é breve, para ser lida por um pequeno grupo da corte, talvez o príncipe Felipe e seus conselheiros mais próximos, e foi publicada dez anos depois, devido à indiferença das autoridades para com a situação dos índios. Sua publicação foi o último recurso para pressionar as autoridades, transformando-se, apesar do próprio Las Casas, numa poderosa arma propagandista contra a Espanha. Foi traduzida desde cedo a várias línguas européias, e até hoje é a obra mais conhecida e polêmica do frade. Para dar uma idéia do teor dessa obra citamos um pequeno parágrafo:

“Protesto em boa consciência perante Deus que acredito e tenho como certo que os prejuízos e as perdas são enormes, com a destruição e arrasamento de vilas, massacres e matanças, com as crueldades horríveis e odiosas, com as violências, iniquidades e latrocínios; todas essas cousas foram cometidas entre essas gentes e nesses países e se cometem ainda todos os dias nesses lugares; declaro pois que todas as cousas que referi, tal como pude explicá-las o mais perto possível da verdade, não são nem a milésima parte do que foi feito e do que se faz hoje, seja quanto à qualidade, seja quanto à quantidade.” (Bartolomé de Las Casas, *Brevíssima Relação da Destruição das Índias*)

---

<sup>5</sup> Publicados modernamente com o título *Tratados* de Fray Bartolomé de Las Casas. Prólogos de Lewis Hanke y Manuel Giménez Fernández, transcripción de Juan Bueno y traducciones de Agustín Millares Carlo y Rafael Moreno. México, Fondo de Cultura Económica. 1965. Em português

## AS PRIMEIRAS TRADUÇÕES

Logo que foi publicada a *Brevíssima Relação* começaram a ser feitas novas edições e traduções para vários idiomas. Destas se destacam as seguintes:<sup>6</sup>

- a) *Historie des insolences cruantes et tyrannies exercées par les Espagnols ex Indes occidentales, que on dit le Nouveau Monde*. Traduit du Castillan, por Jacques de Migrodde, Antuerpie Francisci de Ravelenghein, 1578. (Esta obra há também uma edição de 1582, feita em Paris por Teller, e outra de 1597 feita em Francfort, por Viadrum).
- b) *Historia o brevisima relatione della distruttione dell Indie Occidentali de D. Bartolomeo delle Case o Cassaus*. Conforme al suo vero originale Spagnnolo, qi a estampato in Siviglia. Con la traduttione in Italiano de Francisco Bersavita. Venetia. Marco Ginammi, MDCXVI.
- c) *Las obras del obispo d. Fray Bartolomé de Las Casas ó Casaus, Obispo que fue de la ciudad Real de Chiapa en las Indias, de la Ordem de Santo Domingo*. Impresso en Sevilla en casa de Sebastian Trujillo, año de 1552. Y ahora nuevamente en Barcelona en casa de Antonio Lacaballeria – Año de 1646.
- d) *HISTORIE DES INDIES OCCIDENTALES. OV L'ON RECONNOIT la bonté de ces pais, & de leurs peuple; & les cruantez Tyranniques des Efpagnols. Décrite premierement en langue castillane par Dom BARTHELEMY DE LAS CASAS, de l'ordre de S. Dominique, Euefque de Chappa; depuis fidellement traduite em François*. A LYON, Chez IEAN CAFFIN, & F. PLAIGNARD, en rüe Merciere, au Nom de Iesus. M. DC. XLII. Avec Appobation, Permifision.
- e) *La decouvert – des – indies occidentales – par les espagnols – Escrite por don Baltazar de Las – Casas Eueque de Chiapas – Dedié á Monseigneur la Comte – de Toulouse – Escudo – á Paris – Chez André Pralard, rüe Saint – Jacques, á l'Occasion. – M.DC. XCVII – Avec privilege du Roi*.
- f) Temos também informações de uma edição feita em Puebla (México) em 1821 e outra em Ciudad de México em 1822. Esta última edição tem um discurso preliminar de Frei Servando Teresa de Mier.
- g) Tudo indica que a primeira versão em inglês foi: *Bartolomew de Las Casas: Short Report on the Destruction of the Indies, 1546*. In: *Bartolomew de Las*

---

<sup>6</sup> FABIÉ, María Fabié. *Vida y Escritos de Fray Bartolomé de Las Casas*. Madrid, Imprenta de Miguel Ginesta. 1879. Tomo I, p. 295.

*Casas, His Life, Apostate, and Writing*. New York, G.P. Putnam's song, 1909.

h) A primeira tradução da *Brevíssima Relação* no Brasil, salvo engano, foi feita em São Paulo em 1944. Esta tradução foi publicada sob o título *História Geral das Índias* pela editora Cultura, com tradução de Heraldo Barbuy. A segunda, embora seja praticamente uma reedição dessa tradução, foi feita em Porto Alegre em 1984, sob o título *O Paraíso Destruído*, (Porto Alegre, L&PM Editores Ltda, 1985). O estudo introdutório da obra foi escrito por Eduardo Bueno. É praticamente uma cópia da edição de 1944, com algumas variantes. O texto não foi revisto nem corrigido e as variantes só pioram o texto. Sobre esta obra falaremos mais adiante.

## AS PRIMEIRAS REIMPRESSÕES

A partir do começo do século XIX a *Brevísima Relación* começou a ser novamente publicada, e desde então várias reedições foram feitas:

- a) Llorente, Juan Antonio. *Colección de las Obras del Venerable Obispo de Chiapas, don Bartolomé de Las Casas*. Paris: 1822, Tomo I, p. 95-198
- b) FABIE, Antonio María. *Vida y Escritos de Don Fray Bartolomé de Las Casas, Obispo de Chiapa*. Imprenta de Miguel Cinesta, Madrid: 1879, Tomo II, p. 211-291.
- c) RAVIGNANI, Emilio. *Colección de Tratados* (de Bartolomé de Las Casas) 1552-1553. Buenos Aires: 1924.
- d) HANKE, Lewis y GIMÉNEZ FERNÁNDEZ, Manuel. *Bartolomé de Las Casas. 1474. Bibliografía crítica y cuerpo de materiales para el estudio de su vida, escritos, actuación y polémicas que suscitaron durante cuatro siglos*. Santiago de Chile: 1954, N° 368.
- e) TUDELA BUENO, Juan Péres. *Biblioteca de Autores Españoles desde la formación del lenguaje hasta nuestros días. Obras Escogidas de Fray Bartolomé de Las Casas, V, Opúsculos, Cartas y Memoriales*. Madrid: 1958, p. 134-181.

## A ISTORIA SUMARIA DO PADRE BARTOLOMÉ DE LA PEÑA

Na obra de Antonio María Fabié (1879), imediatamente após a *Brevíssima Relação* se encontra um obra que leva por título: ISTORIA SUMARIA Y RELACIÓN BREVÍSIMA Y VERDADERA DE LO QUE VIÓ Y ESCRIBIÓ EL REBERENDO PADRE FRAY BARTOLOMÉ DE LA PEÑA DE LA ÓRDEN DE LOS PREDICADORES, DE LA LAMENTABLE Y LASTIMOSA DESTRUCCUÓN DE LAS INDIAS, ISLAS Y TIERRA FIRME DEL MAR DEL NORTE. AÑO DE M.D.XL.y IIX.

Esta obra, que não é citada por Edmundo O’Gorman<sup>7</sup> em sua Bibliografía de Las Casas, é atribuída por Fabié a Las Casas. O motivo para isto é que o texto é quase o mesmo, embora com múltiplas variantes, que não chegam a alterar o pensamento nem a estrutura fundamental da obra. A *Istoria Sumaria* não contem o *Argumento*, nem o *Prólogo* dirigido ao príncipe Dom Felipe. A *Istoria Sumaria* é iniciada com um *Phohemial*. O manuscrito deste texto se encontra na Biblioteca do Palácio de Madrid.

A *Istoria Sumaria* contem 15 capítulos a mais que a *Brevísima Relación*. Estes capítulos falam dos roubos, crimes e chacinas feitas pelo capitão Sebastian de Belalcazar. Fabié é da opinião que estes capítulos foram acrescentados à obra de Las Casas por uma mão desconhecida. O fundamento para esta afirmação é que na *Brevísima Relación* Bartolomé de Las Casas pelo geral não fala os nomes das pessoas que cometeram os crimes, sendo que na *Istoria Sumaria*, nos últimos quinze capítulos, Balalcazar é citado inúmeras vezes.

Em termos gerais podemos afirmar que a *Istoria Sumaria* é uma nova redação da *Brevíssima Relação*, com muitos erros evidentes: erra os nomes das regiões, dos caciques, dos povos. A esta nova redação foram acrescentados os últimos quinze capítulos. Fabié atribuiu os erros ao copista que, segundo ele, devia ser uma pessoa de poucas letras e desconhecedor dos assuntos do Novo Mundo.

---

<sup>7</sup> LAS CASAS, Bartolomé. *Apologética Historia Sumaria*. Edición preparada por Edmundo O’Gorman, con un estudio preliminar apéndices y un índice de materias. Instituto de Investigaciones Históricas. Universidad Nacional Autónoma de México. 1967.

## BERNARDO DE VARGAS MACHUCA: CONTRA A BREVÍSSIMA RELAÇÃO

Muitos escritores têm se manifestado contra Las Casas, alguns foram contemporâneos dele como Juan Guinés de Sepúlveda, outros modernos como Ramón Menéndez Pidal<sup>8</sup>. Nesta parte de nosso trabalho nos ocuparemos de Dom Bernardo de Vargas Machuca que em 1612 escreveu a:

“APOLOGÍAS Y DISCURSOS DE LAS CONQUISTAS OCCIDENTALES POR DON BERNARDO DE VARGAS MACHUCA, GOBERNADOR Y CAPITAN GENERAL DE LA ISLA MARGARITA, EN CONTROVERSIA DEL TRATADO DESTRUICION DE LAS INDIAS ESCRITO POR DON FRAY BARTOLOMÉ DE LAS CASAS, OBISPO DE CHIAPA EN EL AÑO DE 1552, DIRIGIDO AL EXCMO. SEÑOR DON JUAN DE MENDOZA Y LUNA, MARQUÉS DE MONTES CLAROS Y MARQUÉS DE CASTIL DE BAYUELA, SEÑOR DE LAS VILLAS DE LA HIGUERA DE LAS DUEÑAS, EL COLMENAR, EL CARDOSO, EL VADO Y VALCONTE, VIREY LUGARTENIENTE DEL REY NUESTRO SEÑOR, SU GOVERNADOR Y CAPITAN GENERAL DE LOS REINOS Y PROVINCIAS DEL PIRÚ, TIERRA FIRME Y CHILE, ETC.”<sup>9</sup>

7

A obra de Vargas Machuca começa com um prefácio intitulado *DIRECCION*, datado na Ilha de Margarita, em 10 de Agosto de 1612. Nele explica o propósito da obra: defender as conquistas e a honra da Espanha, que segundo ele tinha sido maculada pela obra de Las Casas. Seguidamente vem mais um prefácio intitulado *Al Lector* no qual volta a expressar a sua intenção de defender a “verdade” ante as mentiras ditas por Casas, que difamam os *ylustres varones e ynsignes nombres* que participaram da conquista, e explica as razões de porquê se viu obrigado a “hacer semejante discurso en defensa del hecho de las conquistas y reputación de la nación espanhola”. Vargas Machuca afirma que é seu dever de soldado defender as conquistas e se coloca na linha de argumentação de Juam Ginés de Sepúlveda, ao qual faz referência

<sup>8</sup> PIDAL, Ramón Menendez. *El Padre Las Casas. Su Doble Personalidad*. Madrid. Espasa Calpe. 1963.

<sup>9</sup> Idem, p. 30. FABIÈ, Vida..., p. 220.

explicitamente.<sup>10</sup> Também faz menção da sua experiência e conhecimento dos territórios ocupados, e que escreve “en propia defensa” e contra os que “desprecian la mucha cristiandad de España”.

Apos estes dois prefácios vem quatro poemas escritos por quatro frades da ordem dos pregadores exaltando a fama, valor, coragem e glória de Bernardo de Vargas Machuca.<sup>11</sup> Idem, p. 416-417. São quatro poemas, como exemplo citaremos o primeiro deles que é de autoria de Frei Pedro de Umaña, da ordem dos Pregadores.

*Bernardo en el valor, en ciencia Apolo,  
Ciceron elegante, agudo Escoto;  
Éuclides español, Séneca docto,  
Nuevo Platon en nuestro mundo solo.*

*Tu fama que delvno al otro Polo  
Publica tu virtud, al más rremoto  
Me traxo á verte y á cunprir un bocto  
Sobre los hombros del furioso Eolo.*

*El voto fué ser tuio eternamente,  
Y agora que e mirado tu sujeto  
Y el fructo de tu yngenio peregrino,  
Prometo publicar de xente en xente  
Tu nobleza, valor y ser perfecto,  
Con que aspirando vas á lo diuino.*

Depois dos poemas vem a “EPÍSTOLA Y PARECER DEL LICENCIADO ZOYL DIEZ FLORES, Fiscal en la Real audiencia de Panamá, del Reyno de Tierra Firme, al gobernador Don Bernardo de Vargas Machuca, en que “aprueba la controversia en favor del hecho de las conquistas occidentales por la parte afirmativa, y reprueba la negativa según y como en él se contiene”.

Logo começa o livro propriamente dito. Em primeiro lugar vem a *EXORTACION*, que leva por título “DISCURSOS APOLÓXICOS, en controversia del tratado que escriuió Don Frai Bartolomé de Las Casas, obispo de Chiapa, año de 1552, yntitulado destruicion de las Índias, reprovando el hecho dellas, á cuya defensa se opone el autor”, (12 páginas na edição de Fabié). O capítulo que vem á continuación leva por título “PROSIGUE EL APOLOGÍA PRIMERA, declarando más los cargos que el Obispo haze á los conquistadores, y con satisfactorio descargo se rresponde á ellos”, (17 páginas na edição de Fabié). Em seguida vem “DISCURSO Y APOLOGÍA SEGUNDA, descargo satisfacion

<sup>10</sup> Idem, p. 110-111. FABIÉ, Vida..., p. 287.

<sup>11</sup> Idem, p. 111.



que se pretende hacer al hecho de las conquistas del reyno de Nueva España”, (10 páginas na edição de Fabié). Logo vem “DISCURSO E APOLOGÍA TERCERA, descargo y satisfacion que se pretende hacer de las conquistas del reyno del Pirú” (páginas 473-485 na edição de Fabié). A quarta apologia leva por título “DISCURSO E APOLOGÍA CUARTA, descargo y satisfacion que se pretende hacer de las conquistas y pacificaciones del reyno de Chile, (páginas 485-498 na edição de Fabié). E a última apologia leva por título “DISCURSO Y APOLOGÍA QUINTA, descargo y satisfacion que se pretende en las conquistas del nuevo reyno de Granada”, (páginas 499-517 na edição de Fabié).

São as duas primeiras apologias as que se ocupam principalmente da “Brevíssima Relação”. Os argumentos de Vargas Machuca contra Las Casas são de vários tipos. Em alguns casos o acusa de não conhecer a geografia da região, assim por exemplo, quando Las Casas diz que desde a Flórida até o rio de La Plata há 10.000 léguas, Vargas Machuca, depois de fazer vários cálculos (próprios à sua profissão de cartógrafo) diz que não podem haver mais de 2800. Em outros casos acusa a Las Casas de dizer mentiras, assim por exemplo, quando Las Casas diz que as terras do Novo Mundo estavam cheias como “colmena de abejas” Vargas Machuca diz que isto é mentira porque estas terras estão quase desertas, e que não podem ser habitadas porque são terras cheias de doenças, epidemias e que as pessoas morrem facilmente nestes lugares. Em outro caso Vargas Machuca manifesta uma opinião de tipo moral-filosófica completamente diferente à de Las Casas, assim por exemplo, quando Las Casas afirma que os índios foram dotados por Deus de quase todas as virtudes, Vargas Machuca diz que estes não tem nenhuma virtude.<sup>12</sup>

Também a obra de Vargas Machuca é rica em acusações contra os índios. Vejamos alguns exemplos.

- a) Os acusa de comer carne humana, de atacar os povoados dos conquistadores, de queimar igrejas, inclusive os acusa de serem dados a beber as cinzas dos espanhóis queimados misturadas com uma bebida alcoólica chamada *chicha*.<sup>13</sup>

---

<sup>12</sup> Idem, p. 429. “digo que él los haze dueños de todas virtudes y yo falto dellas, y es lenguaje general en todas las Indias entre gente especulativa, que quando el yndio se bee libre y sin temor, no tiene ninguna virtud, y quando se halla opreso y temetoso hace muetras de tenellas todas juntas; esto lo deue de caussar que yo he ttratado siempre con yndios libres y sin temor así en paz como en guerra, por cuyas causa los e hallado faltos de todo género de virtud...”

<sup>13</sup> Idem p. 112.

- b) Acusa os índios de assassinos por afogar suas filhas para que estas quando crescessem não tivessem que servir nem ir “a las doutrinas” dos espanhóis. Também justificaria os espanhóis que tomaram as mulheres dos índios dizendo que estes viviam na imoralidade (com mais de uma mulher e às vezes com parentes próximos) e que não tinha nada de mau tirar uma mulher de quem tem trinta, uma não lhe faria falta e nem o notaria. Diz que é um ato de justiça tirar as mulheres dos índios, e que foram as próprias índias que solicitavam os espanhóis sexualmente.
- c) Vargas Machuca justifica que os espanhóis pegassem as colheitas e outros bens dos índios dizendo que é lei natural que em tempos de necessidade todos os bens teriam que ser comuns a todos e que aquele que está em extrema necessidade poderia aproveitar-se dos bens alheios como próprios. Os espanhóis encontrando-se num lugar tão longe da sua terra e num lugar estranho e carente de mantimentos, teriam direito e seria justo que se apropriassem dos bens dos índios para seu proveito.
- d) Justifica a queima de índios dizendo que estas foram acidentais. Cita o exemplo de um missionário que, fazendo uso de um recurso pedagógico, amarrou dois índios a um mastro e prendeu fogo para que de perto eles sentissem o que era o calor do purgatório. Mas veio um vento e espalhou o fogo queimando vivos os dois índios.
- e) Também diria que não foi verdade o que Las Casas disse acerca de que os castigos que os espanhóis impuseram aos índios foi por crueldade. Diria que Las Casas não distinguiu entre o que foi punição por “rigor e crueldade” e o que foi “corrección fraterna”. E inclusive afirma que tais castigos não aconteceram e que foram os próprios índios que se feriam dando golpes em seus narizes para depois irem até as autoridades para denunciar os espanhóis que os tinham a cargo, e assim ganhariam a indenização a que tinham direito. Cita o caso de um índio que numa ocasião se fez de morto para assim enganar os espanhóis e acha certo o exemplar castigo que recebeu este índio.
- f) Também cita o caso de uma índia que se enforcou para não servir a um espanhol, e diria que os espanhóis não podem ser culpados pela decisão de uma índia em se enforcar (ela era livre para o fazer se

- quisesse) e que os espanhóis não podiam ser culpados pelos suicídios dos índios, pois esta é uma decisão pessoal de cada indivíduo.
- g) Outra acusação que faz contra os índios é que eram egoístas e que não davam nada a não ser pela força. Pelo que estava plenamente justificada as ações dos espanhóis, pois se não entendessem pela razão, teriam que entender pela força. Os acusava de beber sangue em abundância, de festins canibalescos onde a carne humana era comida de maneira costumeira e abundante. Justificaria o uso de cachorros adestrados dizendo que sem estes não seria possível dominar a seres tão bestiais e cruéis.
- h) E finalmente repetiria os velhos argumentos em favor da guerra justa, da legitimidade das conquistas, da expansão do cristianismo pela força etc. Todos estes argumentos tinham sido rebatidos por Las Casas na controvérsia com Sepúlveda em 1550, em Valladolid.
- i) Vargas Machuca dedicou o último capítulo contra os índios do Chile e afirmou que estes eram os mais selvagens, cruéis e desumanos de todos os habitantes do Novo Mundo, pelo que toda guerra contra eles era justa.

## **AVALIAÇÃO DA OBRA DE BERNARDO VARGAS MACHUCA**

Os argumentos que Vargas Machuca colocou em favor da guerra justa e da escravidão dos índios, tinham sido debatidos e derrubados por Las Casas na controvérsia de Valladolid. Ele não colocou nenhum argumento novo, se limitou a repetir os velhos argumentos defendidos por Sepúlveda. Também a maioria dos argumentos em favor da legitimidade das conquistas tinham sido derrotados. Lembremos que até a própria palavra “conquista” foi proibida por uma determinação real em 1573.<sup>14</sup>

Vargas Machuca não respondeu às situações concretas que Las Casas denunciou, mas justificou outras acusações, que não foram as de Las Casas, e traz outras situações que, também não foram as que o frade denunciou na Brevíssima Relação.

## **A TRADUÇÃO DE SÃO PAULO, DE 1944**

---

<sup>14</sup> Idem, p. 91, cf. tm. p. 44.

A primeira tradução da *Brevíssima Relação* no Brasil foi publicada sob o título *História Geral das Índias* pelas edições cultura em São Paulo no ano 1944. Foi traduzida por Heraldo Barbuy

Esta obra começa com um prefácio intitulado *Frei B. de Las Casas*, que está em idioma espanhol, consistente em fragmentos da obra de Carlos Gutiérrez *Fray Bartolomé de Las Casas, sus tiempos y su apostolado* (Madrid, 1878).

Esta obra não tem qualquer referência sobre que texto foi usado para a tradução, nem por que se usa um título que certamente não corresponde ao que Las Casas tituló sua obra. O leitor é surpreendido com um fac-símile, na primeira página, da edição francesa de 1642. Assim, podemos supor que este foi o texto usado para a tradução. Pelo que a edição em português não teria sido traduzida do espanhol, mas do francês. Após o último capítulo novamente somos surpreendidos com uma “Nota do tradutor Francês” (p. 129)

O conteúdo da obra também é surpreendente. Sob o título “História Geral das Índias”<sup>15</sup> estão incluídos, além da *Brevíssima Relação*, fragmentos de várias outras obras de Las Casas. Sem em nenhum lugar explicar que se trata de fragmentos de várias obras. O leitor que não está familiarizado com os escritos de Las Casas facilmente pensa que se trata de um texto escrito dessa maneira por Las Casas.<sup>16</sup> Temos conseguido localizar a origem dos fragmentos, que listamos a continuação:

- a) Da página 7 a 127 esta a tradução da *Brevíssima Relação*, embora o texto não tenha nenhuma referência a esta obra, nem diz em aparte alguma que se trata da tradução do texto publicado em 1552 por Las Casas.
- b) Na página 129 há uma nota do tradutor francês. Supomos que trata-se do tradutor francês da obra de 1642.

---

<sup>15</sup> Com este título aparece em alguns manuscritos antigos (Archivo de Indias.- Patronato.- Estante 2, cajón 5) a obra que hoje conhecemos como “Historia de Indias”. Este título na edição em português da *Brevísima Relación* foi certamente um erro do tradutor (ou editor) desta obra para o português. Cf. FABIE, Vida..., “Juicio de la História General de las Indias”. Omo I, p. 354-402. Cf. tm. Idem. Tomo II, p. 55 e 130.

<sup>16</sup> Para uma lista dos textos e sua identificação conferir: GUTIERREZ, Jorge Luis Rodriguez. *A Favor das Nações Indígenas, um estudo dos memoriais de Frei Bartolomé de Las Casas de 1516 e 1518 e da Brevísima Relação da Destruição das Índias*. Tese de Mestrado. UESP<sup>1988</sup>. Apêndice I. Item 3.3.1.

- c) Nas páginas 131 a 132 se encontra um texto de Frei Bartolomé de Las Casas. Este texto não tem nenhuma referencia acerca de que texto se trata. Mediante um trabalho de pesquisa e de comparação com as obras de Las Casas descobrimos que se trata do prólogo de uma obra escrita por Las Casas 1542 e publicada em 1552. O título dessa obra é: “Entre los remedios que fray Bartolomé de Las Casas, obispo de la Ciudad Real de Chiapa, referió por mandado del Emperador, rey nuestro señor, en los ayuntamientos que mandó hacer su majestad, de prelados y letrados y personas grandes de Valladolid el año de mil y quinientos y cuarenta y dos, para reformation de las Indias. El octavo en orden es el siguiente. Sevilla, Jácome”.
- d) Entre as páginas 133 e 158 estão contidas algumas das razões que Las Casas explicava no seu oitavo remedio <sup>17</sup>. Comentario: o oitavo remedio de Las Casa constava de vinte razões, no texto em Português só aparecem doze, falta a primeira e da décima quarta à vigésima razão. O texto não explica o porquê desta seleção. Em português só foram colocados pequenos trechos das *razões* do texto de Las Casas, são resumos.
- e) Nas páginas 161 e 162 está contido um “Extrato do protesto do bispo e autor Fr. Bartolomé de Las Casas”. Comentario: não nos foi possível identificar a que texto de Las Casas se está referindo.

## A EDIÇÃO DE PORTO ALEGRE DE 1984

Esta obra foi editada sob o título *O Paraíso Destruído*, (Porto Alegre, L&PM Editores Ltda, 1985). O estudo introdutório da obra foi escrito por Eduardo Bueno. É praticamente uma cópia da edição de 1944, com algumas variantes. Porém, o texto não foi revisto nem corrigido e as variantes só pioram o texto.

Na página 14 Eduardo Bueno afirma que esta obra foi publicada pela primeira vez no Brasil em 1944, em cuidadosa tradução de Heraldo Barbuy. Devemos repetir que a tradução de Heraldo Barbuy não foi feita do original espanhol, mas da tradução francesa. Ou seja, a tradução para o português é uma tradução de uma tradução. Assim, seria uma *cuidadosa* tradução do

---

<sup>17</sup> Fray Bartolomé de Las Casas. *MEMORIAL DE REMEDIOS PARA LAS INDIAS* (1516). PEREZ DE TUDELA. Opúsculos, p. 5 ss.

francês, que passou para o português todos os erros e a carga ideológica, como veremos nos itens seguintes, da tradução francesa. Analisaremos principalmente os dois primeiros capítulos, porém o dito aqui vale praticamente para todo o livro.

a. Na tradução para o português há algumas palavras que foram mudadas ou suprimidas por razões ideológicas. Assim, por exemplo, cada vez que o texto em espanhol tem a palavra *Cristiano* o texto em português (que como afirmamos anteriormente é uma tradução da edição francesa de 1642) muda para *espanhóis* e cada vez que o texto em espanhol tem *cristianos españoles* o português só tem *espanhóis*. Este tipo de mudança da edição francesa, e que passou para o português, tem sua origem no fato de que a edição francesa de 1642 foi feita com claras intenções de fazer uma propaganda antiespanhola.

b. O texto em português tem várias palavras que não são traduzidas, mas mudadas por outra, ou simplesmente traduzidas erradamente:

- A palavra espanhola *tierra* é traduzida por *pais*.
- A palavra espanhola *colmena de gente* é traduzida por *formigueiro de formigas*.
- A palavra espanhola *golpe* é traduzida por *abismo*.
- A palavra espanhola *felicísima* é traduzida por *muito fértil*.
- A frase espanhola *un buen espia* é traduzida por *um bom cristão*.
- A palavra espanhola *asolar* é traduzida por *extirpar*.
- A palavra espanhola *bondad* é traduzida por *bondade natural*.
- A frase do espanhol *felices y graciosas* é traduzida por *fértil*.
- A frase do espanhol *tiernas en complicion* é traduzida por *sua compleição é pequena*.

c. Na tradução para o português algumas partes foram traduzidas de uma maneira tão errada que simplesmente chegam a ser engraçadas.

Um exemplo:

- O texto espanhol diz: *Y cuando mucho, duermen en unas como redes colgadas que en lengua de la Isla Española llaman hamaca.*
- A tradução para o português de 1944: *E mesmo os que têm melhor, dormem sobre uma rede presa pelos quatro cantos e que na língua da Ilha Espanhola se chama hamaças.*
- A edição de 1985 (da qual Eduardo Bueno afirma que é uma cuidadosa tradução): *E mesmo os que têm mulher, dormem sobre uma*

*rede...*

Qualquer pessoa que conheça um pouco de espanhol só pode dar risada com este tipo de tradução, pois trocar melhor por mulher é, no mínimo, cômico.

d. Na tradução para o português faltam alguns trechos do texto espanhol. Assim, por exemplo, nos dois primeiros capítulos falta o seguinte:

- *en lo que hasta el año de cuarenta y uno se ha descubierto.*
- *su comida es tal, que la de los Santos Padres en el desierto no parece haber sido más estrecha ni ménos deleitosa ni pobre.*
- *son eso mismo de limpios y desocupados.*

e. O texto em português tem partes que não se encontram no espanhol. Assim, por exemplo, no capítulo 1, foi acrescentado: *e quem todavia foram antes tão povoados quanto possível.*

f. Na tradução para o português foram reduzidos alguns trechos do espanhol. Assim, por exemplo, o texto do espanhol *y que menos poseen ni quieren poseer de bienes temporales*, ficou no português: *que possui poucos bens temporais*. E texto do espanhol: *destruirlas por las extrañas y nuevas y varias y nunca otras tales vistas ni leidas maneras de crueldad*, ficou no português: *destruir esse povo por estranhas crueldades*.

1. Na edição de 1984 o título que tinha a edição de 1944 é mudado, para o título certo: “Brevíssima Relação da Destruição de Índias”. E novamente esta edição contém fragmentos de outras obras de Las Casas. O fac-símile e o prólogo do tradutor francês, contidos na edição de 1944, foram tirados. Com isto se perde uma informação importante, pois agora o leitor não tem nenhuma pista para saber de onde é que foi feita a tradução. E a impressão que fica pelo prólogo de Eduardo Bueno é que esta tradução foi feita do espanhol. O leitor não especializado não tem como saber que é uma tradução do francês.
2. Esta edição contém o subtítulo “O Paraíso Destruído”, e vem acrescida de ilustrações, notas, bibliografia, cronologia da vida de Las Casas e da conquista. Lamentavelmente estes apêndices trazem alguns erros sérios. Vejamos:

- a. Na página 17, Eduardo Bueno confunde a *Apologética Historia Sumaria* com a *Historia de las Indias*. Pois é nesta segunda obra que Las Casas fala das viagens de Colombo, e que descreve os acontecimentos que vão de 1492 até 1520. Também as datas de início e conclusão da obra são as da *Historia de las Indias* e não, como afirma Eduardo Bueno, da *Apologética Historia Sumaria*.
- b. Na página 21 se afirma que a *Brevíssima Relação* começou a ser escrita em 1521. Isto não é possível pois nesta data Las Casas não tinha entrado ainda na ordem dos dominicanos. O erro de Eduardo Bueno é de 20 anos, pois esta obra não começou a ser escrita antes de 1540.
- c. Na página 27 se afirma: “...Foi o fracasso de seu projeto de colonização pacífica, em Cumaná, na Venezuela, onde ele tentou substituir conquistadores e colonos por camponeses recrutados na Espanha. Quando o projeto fracassou — bloqueado pela burocracia e pela falta de verbas. Las Casas indignou-se”. Frente a esta afirmação podemos comentar que este projeto não fracassou por causa do bloqueio da burocracia ou pela falta de verbas. É verdade que num primeiro momento a burocracia da corte tentou deter o projeto de Las Casas, mas ele, tendo o apoio dos pregadores da corte, dos conselheiros flamengos e do próprio rei, conseguiu vencer com vantagens a burocracia, inclusive o rei lhe permitiu, quando o Conselho das Índias não lhe era favorável, nomear um novo conselho com pessoas de sua confiança. A burocracia não foi-lhe desfavorável, mas foi precisamente através dessa burocracia que Las Casas conseguiu o apoio para seu plano. No que se refere às verbas podemos afirmar que se bem estas não foram ilimitadas, foram suficientes para financiar o plano. Nas *Capitulaciones* assinadas das por Las Casas e o rei, pode-se ver que ele teve recursos financeiros suficientes para que este não fosse um motivo para o fracasso. Quando em Santo Domingo foi vítima de um complot burocrático que terminou com o afundamento de seu navio, novamente Las Casas conseguiu tornar as circunstâncias a seu favor e assinar um contrato com os membros da Audiência de Santo Domingo. Com isto conseguiu que a frota de Ovando, que tinha servido para a caça e guerra contra os Índios, fosse colocada a sua



disposição, com recursos e mantimentos. O plano de Las Casas fracassou por causa dos espanhóis que formavam parte da expedição: os camponeses se dedicaram a pilhagem, saque e roubo; o homem de confiança de Las Casas, um tal Soto, na ausência de Las Casas, roubou seus navios e se dedicou ao roubo e a escravidão dos Índios para a colheita de pérolas; e o motivo mais importante foi que a costa de Cumaná era assediada pelos moradores espanhóis da ilha de Cubaçua, que roubavam os Índios e os prendiam para escravizá-los, ou trocavam vinho por ouro ou mulheres. Com isto o plano não podia dar certo. Las Casas foi a Santo Domingo para conseguir da Audiência que detivesse as ações dos de Cubaçua. Foi durante esta ausência que os Índios, não podendo suportar mais os crimes dos de Cubaçua nem os de Soto, atacaram a missão de Las Casas, destruindo-a. Com isto o plano fracassou definitivamente. É só após estes acontecimentos que Las Casas ficará com problemas financeiros, pois tudo o que tinha conseguido para seu plano, que não era pouco, foi roubado ou destruído pelos Índios. Por outro lado deve ser considerado que o plano de Las Casas, além de ser um projeto missionário, era um projeto econômico, com o qual a Coroa, como aos membros da Audiência de Santo Domingo e o próprio Las Casas pensavam obter abundantes lucros. Foi precisamente pela possibilidade destes lucros que o plano teve o apoio das autoridades, e em especial, depois que o navio de Las Casas foi afundado, da Audiência de Santo Domingo. Quando o plano fracassou, além de ser um fracasso missionário e evangelístico foi também um grande fracasso econômico. Considerando isto, também nos parece com pouco fundamento a afirmação feita na página 20 por Eduardo Bueno, citando a Pierre Chaunu, de que “mesmo como um homem de negócio, jamais fracassou”. Isto não é verdadeiro pois quando Las Casas tentava levar adiante seus planos no período de 1515 a 1520, ainda era um homem de negócios e fracassou. Só abandonaria esta prática, definitiva e radicalmente no ano de 1523 com a sua entrada para o mosteiro de Santo Domingo, na Ilha Espanhola.

- d. Na página 144, na *Cronologia Biográfica de Bartolome de Las Casas*, se lê: “1515: (...) em julho, na cidade de Santo Domingo, em

Espanhola, ingressa na, ordem dos Dominicanos”. Certamente isto e um erro, pois Las Casas só ingressou na Ordem dos Dominicanos no ano 1523, depois do fracasso de Cumaná.

- e. Também não é verdadeira a afirmação de que Francisco de Vitória foi o Juiz da Controvérsia entre Las Casas e Sepúlveda, em Valladolid em 1550, simplesmente porque Vitória tinha morrido dois anos antes da controvérsia. É mais um erro.

Para finalizar, diremos que a edição de 1984 é um pouco menor em conteúdo que a de 1944: falta o conteúdo das páginas 163 a 179. E nenhuma das duas tem o “Argumento” e o “Prólogo” escrito por Las Casas no original espanhol dos *Tratados*.

## **A TRADUÇÃO DE 2010 EM SÃO PAULO**

Recentemente, em 2010, os Tratados de Frei Bartolomeu de Las Casas foram publicados pela Editora Paulus<sup>18</sup> em tradução para o Português. O título da obra em português é diferente do título do original, mas embora diferente é apropriado considerando o conteúdo do livro: “Liberdade e justiça para os povos da América, oito Tratados impressos em Sevilha em 1552”. Esta edição em português teve a coordenação geral, introduções e notas de Frei Carlos Josaphat, um dos principais estudiosos no Brasil da obra e vida de Bartolomeu de Las Casas. Finalmente os Tratados de Bartolomeu de Las Casas tem uma tradução bem feita e cuidadosa para o português do Brasil. Parabéns para a Editora Paulos e para o incansável trabalho de Frei Carlos Josaphat.

---

<sup>18</sup> Conferir nota de rodapé Nº 2.